

Do resgate à soltura: monitoramento inédito acompanha o retorno de uma toninha ao oceano



Poucas vezes a ciência brasileira pôde acompanhar, com tamanha precisão, o retorno de um animal marinho ameaçado à vida livre. Entre 15 de setembro e 1º de outubro de 2025, o Toninhas do Brasil escreveu um capítulo histórico na conservação da toninha (*Pontoporia blainvillei*), ao monitorar, de forma inédita para a espécie, uma toninha reabilitada antes, durante e após sua soltura, combinando bioacústica, vídeo e drone-monitoramento em um mesmo protocolo.

A protagonista dessa história é Diva, uma jovem toninha encontrada debilitada em uma praia de São Francisco do Sul por uma moradora local. Após o resgate, Diva foi encaminhada à base de estabilização de fauna do Projeto de Monitoramento de Praias de Bacias de Santos - PMP/BS-Univille, onde recebeu cuidados intensivos ao longo de 16 dias.

O Toninhas do Brasil esteve presente em todas as etapas: resgate, apoio ao tratamento e, pela primeira vez no mundo para a espécie, no monitoramento pós-soltura. Durante o período de reabilitação, hidrofones e câmeras foram instalados no tanque para registrar diariamente sua atividade acústica e comportamental.

Nos primeiros dias, Diva vocalizava pouco – um reflexo direto de seu estado clínico crítico. Com a recuperação, seu comportamento mudou de forma clara: tornou-se mais ativa, responsiva e vocal, um indicativo importante de melhora fisiológica e comportamental.

Ao todo, foram reunidas mais de 240 horas de gravações acústicas, incluindo 22 horas de áudio sincronizado com vídeo – um conjunto de dados sem precedentes, que permitirá avançar na compreensão da relação entre a atividade acústica das toninhas e seus processos de estresse, recuperação e bem-estar em reabilitação.

O retorno ao mar e o primeiro monitoramento pós-soltura da espécie

No dia 1º de outubro, o Dia Internacional da Toninha, Diva voltou ao mar. Sua readaptação à vida livre foi acompanhada por cerca de uma hora, em um procedimento inédito que combinou observação embarcada e drone-monitoramento.

Na água, após alguns minutos de desorientação, Diva, rapidamente, recuperou a confiança: nadou com vigor, realizou mergulhos e chegou a pescar. Aos poucos, seguiu para águas mais profundas.

Pouco depois, outras três toninhas foram avistadas na mesma região – um forte indicativo de que Diva retornou a um ambiente adequado e, possivelmente, ao convívio com indivíduos da espécie. Os resultados reforçam o sucesso da reabilitação e abrem novas perspectivas para protocolos de manejo, bem-estar e monitoramento pós-soltura de toninhas.



Drone-monitoramento: mapeando toninhas ao longo da costa brasileira

Nos últimos meses, o Projeto Toninhas do Brasil deu um salto importante no uso de drones como ferramenta estratégica para o monitoramento da toninha e de outras espécies da megafauna marinha. Entre agosto e novembro, foram realizados 32 voos automatizados na Baía Babitonga e no litoral norte de Santa Catarina, alcançando até 7 km mar adentro e cobrindo aproximadamente 200 km de linha de costa, com mais de 9 horas de voo acumuladas.

Esse esforço resultou na consolidação de um protocolo pioneiro de drone-monitoramento padronizado para a espécie, que estabelece parâmetros técnicos como altura ideal de voo, velocidade, ângulo de câmera e desenho de rotas. O foco é ampliar a detecção das toninhas durante seus breves momentos na superfície – um dos principais desafios no estudo de uma espécie reconhecidamente discreta.

Além de reduzir custos e riscos associados a voos tripulados, o uso de drones permite maior frequência de monitoramento e análises em escala fina sobre distribuição e abundância. Uma vez validado, o protocolo poderá ser replicado em outras regiões do Brasil, fortalecendo estratégias de conservação ao longo de toda a área de ocorrência da toninha.



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Toninhas da Babitonga: revelando histórias de vida pela fotoidentificação

Outra frente essencial do Projeto Toninhas do Brasil continua avançando: o monitoramento por fotoidentificação. Em 10 dias de esforço de busca ativa na Baía Babitonga, registramos 24 grupos de toninhas, somando quase 30 horas de esforço em campo. Atualmente, o catálogo da população local já conta com 44 indivíduos identificados, reconhecidos pelas marcas naturais em sua nadadeira dorsal.

Entre eles está Chico, um caso especial: acompanhado desde 2013, ele representa o maior histórico contínuo de fotoidentificação de uma toninha em vida livre no mundo. Nesta fase do projeto, estamos revisitando toda a base de dados acumulada desde 2010 para aprofundar o entendimento sobre relações sociais, padrões individuais de uso de habitat, relações de parentesco e dinâmica reprodutiva.



Foto: Toninhas do Brasil/Univille



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Planejamento estratégico orienta a atuação do projeto e o diálogo com a gestão pesqueira

Workshop interno reforça alinhamento, propósito e capacidade de diálogo com políticas públicas

Fortalecer a conservação da toninha exige mais do que pesquisa de campo: requer clareza de propósito, articulação entre setores e capacidade de dialogar com os processos públicos que orientam a gestão da pesca e da biodiversidade marinha. Com esse foco, a equipe do Projeto Toninhas do Brasil participou, entre os dias 11, 12 e 13 de novembro, de um workshop intensivo de Planejamento Estratégico, facilitado pela cientista política Andréa Oliveira. O encontro marcou um momento-chave de alinhamento interno e reflexão coletiva sobre como o projeto pode ampliar sua contribuição às políticas públicas de conservação e qualificar ainda mais sua atuação socioambiental. Ao longo de três dias, foram trabalhados conceitos e ferramentas voltados a transformar conhecimento técnico, experiência de campo e articulação territorial em estratégias capazes de dialogar com diferentes setores e instituições.



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

da mortalidade da espécie e sua relevância ecossistêmica. Entre os temas abordados, destacam-se: a tradução de informações técnicas para diferentes públicos; a construção de narrativas fundamentadas e coerentes; o fortalecimento da articulação entre ciência, comunidades e instituições; o aprimoramento de estratégias colaborativas de conservação.

Andréa reforçou a importância de transformar dados, vivências e observações de campo em mensagens capazes de ajudar a sociedade a compreender por que a toninha importa e por que sua conservação exige ação coordenada.

Políticas públicas e o papel do projeto

O workshop também proporcionou uma visão ampliada sobre o campo das políticas públicas relacionadas à conservação marinha e à gestão pesqueira no Brasil. Foram discutidos conceitos ligados a processos decisórios, espaços de participação, construção de agendas e fluxos institucionais.

Essas reflexões ajudaram a consolidar o papel que projetos como o Toninhas do Brasil podem exercer nesse cenário: oferecer evidências científicas qualificadas, fomentar diálogo entre setores e contribuir para decisões públicas mais integradas e efetivas. O Projeto segue agora mais preparado para aprimorar suas análises, estreitar parcerias, fortalecer a comunicação pública e aprofundar sua contribuição aos processos públicos de conservação marinha e gestão da pesca.



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Aprendizagens que reafirmam o propósito

Um dos eixos centrais do workshop foi revisar o propósito do Projeto Toninhas do Brasil: contribuir para que a toninha continue habitando nossa costa, desempenhando seu papel ecológico e compondo a identidade dos territórios onde ocorre.

A partir disso, os debates se concentraram em como comunicar, de forma mais clara e responsável, a gravidade



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Toninhas do Brasil integra a Rede Brasileira de Reprodutibilidade com novo embaixador

Iniciativa fortalece o compromisso do projeto com ciência aberta, transparente e acessível

Entre os dias 24 e 26 de novembro, o coordenador de educação ambiental do Toninhas do Brasil, João Miguel Neri Camilo Moreira, participou do evento de abertura da coorte 2025–2026 do Programa de Embaixadores da Rede Brasileira de Reprodutibilidade (RBR). Sua seleção insere o projeto em uma rede nacional dedicada à promoção de práticas científicas mais transparentes, confiáveis e abertas à sociedade.

A RBR é uma iniciativa multidisciplinar que reúne grupos, instituições e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, conectados a redes internacionais que compartilham o compromisso com boas práticas de pesquisa. O Programa de Embaixadores é hoje a principal porta de entrada para pessoas interessadas em fomentar a ciência aberta e reprodutível em seus contextos acadêmicos, institucionais e comunitários. No programa, os embaixadores terão 12 meses para desenvolver ações como cursos, oficinas, materiais educativos, projetos de metaciência, grupos de discussão e ferramentas que facilitem a implementação da reprodutibilidade.



Foto: Rede Brasileira de Reprodutibilidade

qualificam as evidências que podem embasar políticas públicas, além de facilitar o diálogo entre universidades, órgãos gestores, organizações da sociedade civil e comunidades pesqueiras. A aproximação com a RBR aprofunda um compromisso já defendido pelo projeto junto à sua rede de mais de 60 instituições parceiras.

O que faremos junto à Rede

Como embaixador da Rede, João pretende integrar a agenda de ciência aberta e reprodutível ao plano de trabalho do projeto. Entre as ações previstas estão o mapeamento de boas práticas adotadas (ou desejadas) pelas instituições parceiras e a inclusão do tema da reprodutibilidade na programação do 1º Seminário Mar Aberto, que reunirá educadores e comunicadores envolvidos com a conservação da espécie.

Ao longo de 2026, oficinas, palestras e rodas de conversa – presenciais e online – devem fortalecer a incorporação de práticas abertas desde o desenho das pesquisas e ações educativas até a publicação e a socialização dos resultados.



Foto: Rede Brasileira de Reprodutibilidade

Por que reprodutibilidade importa para as toninhas

A reprodutibilidade permite que pesquisas sejam compreendidas, avaliadas e, quando desejado, reproduzidas a partir dos mesmos dados, métodos e códigos, chegando a resultados compatíveis. Associada à ciência aberta, conjunto de boas práticas como documentação clara de protocolos, compartilhamento responsável de dados, códigos e materiais, transparência em decisões analíticas, abertura a revisões, correções e estudos de replicação, ela fortalece a transparência, a confiança e a circulação do conhecimento.

No Toninhas do Brasil, que integra pesquisa ecológica, etnoecologia com comunidades tradicionais e ações educativas com diferentes públicos, esses princípios



Foto: Rede Brasileira de Reprodutibilidade

Toninhas do Brasil participa da X Feira Brasileira de Iniciação Científica

Projeto troca experiências com jovens pesquisadores e fortalece a cultura oceânica em um dos maiores eventos de ciência do país



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Entre os dias 8 e 12 de setembro, em Joinville (SC), recebeu jovens cientistas de diferentes regiões do Brasil e da América Latina para a segunda fase da X Feira Brasileira de Iniciação Científica (X FEBIC). O evento, realizado pelo Instituto Brasileiro de Iniciação Científica, em parceria com a Univille e o Instituto Brasileiro de Ciências e Inovações (IBCI), contou com a participação do Toninhas do Brasil.

Ao longo do evento, cerca de 1,2 mil estudantes, pesquisadores e professores passaram pelo estande do Toninhas do Brasil, entrando em contato com a cultura oceânica e com a biodiversidade do litoral brasileiro. A programação incluiu ainda a oficina "Mamíferos marinhos no litoral brasileiro: desafios frente a um oceano em mudança", ministrada pela coordenadora geral do projeto, Marta Jussara Cremer.



Foto: Toninhas do Brasil/Univille



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Entre os 300 projetos selecionados para a segunda fase, o projeto "Mar Limpo", das estudantes Estela, Laís e Maria Clara, da Escola Prof. Noemi Vieira de C. Schroeder, de Pomerode (SC), teve destaque. "Descobrimos que muitas praias estavam poluídas e tivemos a ideia de investigar esse problema", contou Estela. "Muito do lixo que está no mar vem dos rios, e o nosso projeto é importante para ensinar sobre sustentabilidade", explicou Laís. Maria Clara celebrou as mudanças na escola: "Os bueiros estão mais limpos, os alunos separam melhor o lixo e a gente aprendeu tudo isso na prática".

Outro projeto que chamou a atenção foi o "ROV: Coral Oculto", das estudantes Júlia e Hanna, do SESI Benfica (RJ). Segundo Júlia, elas usam um robô subaquático para mapear o coral-sol, espécie invasora que ameaça a biodiversidade e impacta o turismo e a pesca. Hanna destaca a urgência de monitorar a espécie, que não tem predador natural em muitos locais.

Ensinar e aprender é parte central da missão do Toninhas do Brasil e a X FEBIC se mostrou um terreno fértil para trocas, inspirações e conexões entre jovens apaixonados pela ciência e pelo oceano.

Conheça o IBCI e torne-se um
amigo da FEBIC



COMUNICAÇÃO



Foto: Toninhas do Brasil/Univille

Toninhas do Brasil lança documentário "Olhe, Depois Procure"

Produção sobre a toninha e a jornada de pesquisadores na conservação da espécie já está disponível no YouTube

O documentário "Olhe, depois procure" já está disponível gratuitamente no canal do YouTube do Projeto Toninhas do Brasil. Produzida em parceria com a Mysticeta Research, a obra convida o público a mergulhar na trajetória de pesquisadores que, há mais de duas décadas, dedicam suas vidas à proteção da toninha (*Pontoporia blainvillei*), o golfinho mais ameaçado do Brasil.

Entre ciência e cinema, o filme combina imagens cinematográficas da Baía Babitonga, no litoral norte de Santa Catarina, com uma narrativa sensível e profunda sobre propósito, responsabilidade socioambiental e compromisso com a vida marinha. A produção se diferencia ainda pelo uso inovador de inteligência artificial na criação de um personagem-narrador, que conduz o espectador por uma jornada de reflexão e encantamento.

Mais do que retratar uma espécie ameaçada, o documentário amplia o debate sobre o futuro dos oceanos e da própria humanidade. Marta Cremer, coordenadora geral do Projeto Toninhas do Brasil, afirma que a intenção não era apenas um documentário de natureza, mas sim algo que impactasse de verdade, que motivasse as pessoas a atitudes mais conscientes e comprometidas com o meio ambiente.

"Olhe, depois procure vai além da conservação da toninha: coloca os espectadores frente a frente com o verdadeiro significado de trabalhar por propósito. Ao refletir sobre o futuro da toninha, reflete também sobre o nosso próprio futuro."

(Marta Cremer, coordenadora-geral do Toninhas do Brasil.)



Já disponível ao público, o filme é um convite para que cada pessoa descubra, a partir da história da toninha, novas formas de enxergar, sentir e agir diante dos desafios ambientais do nosso tempo.



Foto: Toninhas do Brasil/Univille



Foto: Toninhas do Brasil/Univille



TONINHAS DO BRASIL

REALIZAÇÃO



PARCERIA



www.toninhasdobrasil.com.br